

UM PONTO NO CONTO

Ah! Um conto!

Tenho vontade de falar pra todo mundo o quanto um ponto aumenta no conto e o quanto o conto aumento com um ponto.

De qual ponto estamos falando?

Do ponto parágrafo? Do ponto reticente? Do ponto final ou dele, o ponto e vírgula?

Acho que nem um desses. O ponto é de exclamação! Ou será de interrogação?

Pra contar esse conto, vou dar um ponto de partida...

Foi numa noite fria no arquipélago do Bailique em pleno mês de maio, muita chuva, lua pequena.

A equipe do Tribunal de Justiça e dos órgãos parceiros, a bordo do barco TRIBUNA – A JUSTIÇA VEM A BORDO, realizava mais uma Jornada Itinerante Fluvial.

Já era quase meia-noite. A equipe cansada já se recolhia nas redes, que iam pra lá e pra cá com o vento e o balanço da maré.

A médica que integrava a equipe já estava no apertado camarote. Quando os últimos servidores estavam na cozinha terminando o jantar, de repente alguém gritou:

- Socorro!!!! Ajudem!!!! Tá vindo. Tá vindo.

A noite muito escura e a pouca iluminação impedia de avistar quem estava pedindo ajuda e nem saber o que tava vindo.

Aquela voz ficava cada vez mais forte dizendo **“Tá vindo! Tá vindo”**

Uma fagulha de luz de lamparina se avistava ao longe e a voz continuava. **Tá vindo! Tá vindo! Ajudem..... Ajudem....**

Aqueles que estavam deitados nas suas redes levantaram pra ver o que acontecia. Ninguém sabia informar sobre o fato. Só se ouvia a voz dizendo: **Tá vindo..... Tá vindo....**

A médica escutou o “bochicho” e veio ver o que estava se sucedendo.

Perguntou ela: “O que tanto ‘ta vindo’ gente!!!!!”

Todos se entreolhavam, colocavam a mão na testa, buscando enxergar aquele fio de luz de lamparina, mas em noites escuras no Bailique, o bailar das ilhas acompanha o

luar pequeno e com a pouca iluminação nada se vê. Navegar naquelas águas era coisa pra ribeirinho corajoso.

A maré cada vez mais enchia e enchia. O chiado da água na proa do barco contrastava com a voz ao longe. *Tá vindo! Tá vindo!*

A expectativa tomava conta da tripulação. Todos querendo informações. Maré batendo, maré levando. Água espalhava pelo assoalho do barco e nada de saber o que estava vindo.

Até que a luz da lamparina focou mais forte e foi possível avistar uma canoa a remo, com um homem muito suado de tanto esforço ao remar e uma mulher precisando de ajuda.

Os marujos ajudaram o rapaz a ajeitar a canoa e levaram a moça pra dentro do barco.

Ela sentia muitas dores e gritava muito. A médica veio e colocou-a em cima do tablado do motor. Correram e colocaram um lençol. Fizeram uma parede, um biombo. A médica começou os procedimentos. Gritos daqui. Gritos dali.

Aí meu Deus! Ninguém falava nada. Expectativas!

Até que..... *tá vindo. Tá vindo.* E veio!!!! Um choro!

Enfim, Sophia veio ao mundo. Linda e cheia de vida!!!!

E o ponto no conto? Afinal era qual?

O ponto começou com o de interrogação. Depois foram os pontos das reticências. O em seguida. E o final.

O ponto ficou por conta da emoção do nascimento de Sophia, que aumentou um ponto na conta da humanidade.

OBS: O conto narra uma experiência real vivida pela autora em uma das jornadas da Justiça Itinerante Fluvial do Amapá.

SÔNIA RIBEIRO é formada em LETRAS pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP e BACHAREL EM DIREITO pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP. Aprovada no Exame da Ordem (Exame de 2008.2). Especialista em Direito Penal e Processual Penal pela Faculdade Estácio de Sá e em Educação Inclusiva pela Faculdade de Macapá – FAMA. Membro da Associação Amapaense de Escritores. Nas horas vagas gosta de escrever romances, poesias e contos, abordando temas variados, especialmente aqueles relacionados às experiências vivenciadas nas Jornadas Itinerantes Terrestre e Fluvial da Justiça do Amapá. Profissionalmente exerce a função de

Técnico Judiciário do Tribunal de Justiça do Amapá - TJAP, atuando como Assessoria Jurídica do Gabinete da Desembargadora SUELI PINI. Multiplicadora em Conciliação e Mediação pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ. Mediadora, Instrutora e Membro do Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos – NUPEMEC/TJAP. Docente da Faculdade de Macapá – FAMA, nas cadeiras de Processo Penal, Processo Civil, Infância e Juventude, Relação de Consumo e Conciliação, Mediação e Arbitragem.